

Granja do Torto vai ter centro de equoterapia

As antigas residências oficiais de Brasília, já utilizadas pelas maiores autoridades do regime militar, parecem definitivamente fadadas a servir para fins mais nobres. Depois da Granja do Riacho Fundo — desde o ano passado foi transformada em centro de tratamento de doentes mentais — está chegando a vez da Granja do Torto, que a partir de 1989 deverá abrigar um inédito sistema de atendimento a doentes físicos e mentais no Brasil, a **equoterapia**, já bastante difundida na Europa.

Na definição do principal defensor desse sistema no Brasil, o coronel Lélío de Castro Cirillo, a **equoterapia** "é uma terapia feita com e através dos cavalos", visando a atingir principalmente crianças com alguma deficiência mental ou física. "No caso de um indivíduo com problemas físicos, o andar rítmico do trote do cavalo, bem como a necessidade de dirigir o animal com as rédeas e toques com o calcanhar, podem ser um prazeroso exercício de coordenação motora", ensina o coronel, que pratica equitação há mais de 40 anos.

E foi ao longo desses anos que Lélío Cirillo colecionou um vasto material sobre a **equoterapia**, onde a Itália aparece na vanguarda com mais de 50 centros e tratando mais de 1 mil crianças e adolescentes por ano. "Mas que isso não seja encarado como uma nova técnica praticada por fanáticos da arte equestre, pois existe há mais de dois séculos antes de Cristo", ressalta o coronel, que dia 11 próximo viajará para a Suíça e Itália onde visitará centros de **equoterapia** e colherá subsídios para instalar o da Granja do Torto.

Há três anos que o coronel iniciou a construção e reformulação de algumas pistas de equitação da Granja, adaptando-as às necessidades do sistema de tratamento de doentes físicos e mentais. Para tanto,

ele vem contando com a ajuda financeira da Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Nacional, do Ministério da Agricultura (CCCCN) e aguarda a liberação de Cz\$ 2.3 milhões por parte da Secretaria de Esportes e Educação Física do Ministério da Educação. "Mas só isso não é suficiente. Precisamos também do apoio de médicos especialistas e dos próprios pais de deficientes físicos", explica.

O primeiro desses convênios foi com a Fundação Zoobotânica, responsável pela Granja do Torto e o segundo poderá ser com o Instituto de Saúde Mental da Granja do Riacho Fundo. "Os profissionais que trabalham com doentes mentais lá poderão nos ajudar com suas técnicas e, em contrapartida, seus pacientes serão trazidos para a **equoterapia**". Outro órgão que Lélío Cirillo acredita poder ajudar é a Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora da Deficiência, criada em 1986 pelo presidente José Sarney. "Não queremos, a princípio, o dinheiro da Coordenadoria, mas sim suas experiências na área".

Reconhecendo que a equitação ainda é encarada por muitos como um esporte elitista, Lélío Cirillo faz duas ressalvas: "O Centro de **Equoterapia** será aberto à toda população e servirá para abrir novas perspectivas para indivíduos com algum distúrbio físico ou mental, mas de forma alguma será difundida uma mentalidade de competição". Outro alerta que o coronel faz é para a possibilidade de, com o sucesso dessa terapia, começar uma proliferação descontrolada de centros de **equoterapia**. "Não queremos que vire um modismo como a ginástica aeróbica, por exemplo. Nossa intenção é que a terapia seja acompanhada por especialistas, como psiquiatras e fisioterapeutas".